

RESUMO

Esta investigação pretende compreender como foi organizada a assistência à saúde e à pobreza no interior do Rio Grande do Sul durante a Primeira República, principalmente na cidade de Santa Maria entre os anos de 1903 e 1913. Nossas questões perpassam a análise da divisão das responsabilidades públicas e privadas no financiamento dos socorros prestados aos pobres, doentes e trabalhadores da região central do estado, além da interpretação dos discursos elaborados pela pobreza enquanto estratégia de sobrevivência. Identificamos, na fundação do Hospital de Caridade de Santa Maria, o princípio da organização da assistência pública e privada na região, através da experimentação de um modelo já existente em Porto Alegre e implementado no interior, a partir da mediação de um médico local. Além disso, destacamos a importância de redes sociais que envolveram médicos, políticos e a sociedade civil na busca pela resolução dos problemas urbanos. Também nos interessa compreender a pobreza a partir de seus discursos e ações, bem como através das escolhas de quem prestava o auxílio. Entre as opções disponíveis, percebemos que a Intendência Municipal ocupou um importante papel nesse provimento. Ao construirmos um panorama da assistência, identificamos os critérios utilizados pelas diferentes instâncias envolvidas e as reivindicações dos próprios pobres. Portanto, entendemos a pobreza através de suas ações e estratégias enquanto uma categoria de análise social. Produzimos um discurso sobre o que era ser pobre no interior do Rio Grande do Sul por meio de fontes do hospital, da Intendência, do Governo Estadual e de jornais locais. Também investigamos a saúde daquela população, através da assistência aos doentes e aos trabalhadores rurais e urbanos de Santa Maria.

Palavras-chave: História da assistência; pobreza; Primeira República; Rio Grande do Sul.